

#101826 A AGENDA DA REFORMA SANITÁRIA NA MÍDIA IMPRESSA DE 1986: A COBERTURA DA 8ª CONFERÊNCIA E A CONFLUÊNCIA DISCURSIVA EM FAVOR DA SAÚDE PÚBLICA

Eliane Bardanachvili (Eliane Bardanachvili) (/proceedings/100058/authors/344690)¹

rs/a-agenda-da-reforma-sanitaria-na-midia-impressa-de-1986--a-cobertura-da-8---conferencia-e-a-confluencia-discursiva-em-fa

Apresentação/Introdução

Este estudo visa analisar como a mídia impressa pós-ditadura militar construiu discursivamente a agenda da Reforma Sanitária, com a hipótese de que se encontrariam vozes conservadoras não aderentes à proposta e resistência à noção de saúde como direito, ainda que em diálogo com um contexto pró-democracia. Para tanto, examinamos a cobertura da 8ª Conferência Nacional de Saúde realizada por dois jornais.

Objetivos

- Resgatar o momento discursivo referente a um marco na luta pelo direito universal à saúde – a 8ª CNS.
- Identificar e analisar as construções discursivas que circularam na mídia impressa pós-ditadura acerca da agenda da Reforma Sanitária.

Metodologia

O corpus do estudo compõe-se de 16 textos jornalísticos sobre a 8ª CNS publicados em Folha de S. Paulo (12) e O Globo (4), entre 15 e 23/3/1986, aí incluídos os dias de realização do evento (17 a 21). Orientados pela Semiologia dos Discursos Sociais e a relação dos textos com suas condições sócio-históricas, utilizamo-nos dos conceitos de formação discursiva e posição de sujeito, trabalhando do ponto de vista da designação como processo de ordenação de sentido, para identificar marcas discursivas relacionadas à agenda da Reforma Sanitária, em um momento de luta pela universalização da saúde. Observamos as falas dos sujeitos empíricos mobilizados e as posições a eles atribuídas pelos jornais.

Resultados

Os resultados indicaram que os textos dos dois jornais apresentaram discursividade progressista, com confluência discursiva em favor da saúde pública e alta frequência de marcas concernentes ao universo da Reforma Sanitária, até de forma literal, no que se refere ao que viria a se tornar o texto constitucional (direito de todos, dever do Estado, sistema único), e designação positiva, desde os títulos. A biografia das fontes mobilizadas de perfil conservador, como a do então presidente da República, dissociou-se dos sujeitos do discurso, cujas posições discursivas divergiram das individuais. Mesmo em temas polêmicos – como o da estatização da saúde – o efeito de sentido foi de valorização das propostas.

Conclusões/Considerações

A 8ª CNS realizou-se em meio à euforia do Plano Cruzado, apoiado por O Globo e Folha. O governo, por sua vez, ampliou a sustentação popular obtida tomando, ao menos discursivamente, posição favorável à reforma da Saúde. Entendemos, porém, que não há apenas uma forma de dizer, considerando, assim, que a cobertura dos dois jornais poderia ter tomado outros caminhos e que, dessa forma, os achados detectados podem ser relevantes para iluminar a época.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Fiocruz

Eixo Temático

Comunicação e Saúde

Como citar este trabalho?